



Sessão de abertura do ProfMat2017
Viseu, 10 de abril de 2017

Bom dia a todas e a todos

Recorda-nos a abertura do programa do nosso encontro que em Viseu estivemos no outono de 1992 e de 2002. Vinte e cinco anos depois do nosso primeiro ProfMat em Viseu, regressamos nesta Primavera de Páscoa.

Deixem-me começar com uma referência pessoal: sendo eu do Porto, as minhas raízes estão em Viseu já que desta região são os meus pais, avós e tios. E estar em Viseu na Páscoa faz parte das minhas memórias mais remotas, na casa familiar onde, vindos de vários lugares do país, nos encontrávamos sempre para as férias da Páscoa e para aquele extraordinário mês de setembro... Esta é pois uma oportunidade de vir a Viseu quase como um regresso natural às origens.

Recordo também de forma especial os anteriores ProfMats de Viseu: em 92, eu era vogal da Direção, pude acompanhar a vinda de Miguel de Guzmán que fez uma conferência plenária inesquecível sobre resolução de problemas; em 2002, estava em Bruxelas e acompanhei de longe a decisão do Paulo Abrantes de ir a esse ProfMat que para ele seria o último. Em memória do Miguel e de tantos outros amigos que já partiram e sobretudo do Paulo que, neste lugar, hoje, é uma memória agradecida, gostava também de vos convidar a ver e a rever, entre outras, as exposições que nos evocam a sua figura e a história de 31 anos de ProfMats onde tantos se cruzaram connosco ao longo destes anos.

Encontramo-nos pois de novo em Viseu. A quantas e quantos tornaram possível este encontro eu quero, em meu nome pessoal e em nome da direção da APM, saudar e agradecer.

Quero começar por saudar e agradecer à Benedita, à Maria e ao João, alunos do ensino secundário e do Conservatório de Música de Viseu. Obrigada por terem trazido um momento de beleza ao abrir do nosso encontro.

Quero saudar e agradecer especialmente à Comissão Organizadora deste ProfMat e ao Núcleo de Viseu da APM, na pessoa do José Miguel; muito obrigada pelo imenso trabalho que desenvolveram.

Quero saudar e agradecer à Escola Superior de Tecnologia e Gestão que nos acolhe na pessoa do Prof. Dr. António Ventura, vice-presidente desta escola a quem peço que torne extensíveis os nossos



agradecimentos a toda a comunidade educativa especialmente aos que nestes dias trabalharão connosco e para nós.

Quero saudar e agradecer à CM Viseu, na pessoa do Dr. Joaquim Seixas vice-presidente da autarquia e responsável pelo pelouro da educação, por todo o apoio prestado e pelo acolhimento e dinamização matemática da cidade.

Finalmente, saudar e agradecer a todos quantos irão dinamizar sessões neste ProfMat e a quantas e quantos aqui estão reunidos, a cada uma, a cada um dos presentes, que escolheu passar alguns dias da sua interrupção letiva neste encontro.

Vivemos hoje sinais contraditórios na nossa realidade educativa que oscilam entre um bem anunciado e um processo duvidoso. Pede-se-nos um novo olhar sobre o currículo e não vemos uma construção consistente, planeada. Aponta-se-nos um horizonte de esperança mas no caminho que trilhamos é difícil antecipar esse horizonte, abrindo assim uma brecha perigosa entre altas expectativas (será que ainda as temos?) e baixas, muito baixas condições para as alcançar.

Um bom exemplo disso é o recente documento *Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória*. Neste documento, que se assume como referencial capaz de convocar os esforços e a convergência da sociedade, são explicitados princípios, visão, valores, competências e as decorrentes aprendizagens dos alunos ao longo de doze anos de escolaridade. Assim sendo, o que nele está explicitado pretende estabelecer uma visão de escola e um compromisso da escola e servir de matriz para a tomada de decisões sobre as opções de desenvolvimento curricular de quantos direta ou indiretamente têm responsabilidades na educação. O perfil apresenta uma visão de futuro relevante para os nossos jovens e nele encontramos os grandes compromissos civilizacionais da cultura a que pertencemos: a base humanista e o compromisso com o desenvolvimento sustentável, uma educação para a consecução efetiva das aprendizagens assente no valorizar do saber, com coerência e flexibilidade, com adaptabilidade e ousadia, capaz de dar a estabilidade indispensável ao sistema para que, com tempo e persistência, possa consolidar-se e simultaneamente adaptar-se, produzindo os frutos desejados; uma educação que tem como requisito a inclusão que deve traduzir com consistência a equidade e a democracia que queremos e defendemos.

A perplexidade entra-nos quando olhamos, por exemplo, para as *Implicações práticas* e para os *Descritores Operativos* enunciados neste documento e imediatamente vemos a distância do que está aí descrito para a nossa realidade e para a possibilidade de a mudar.

A APM está agora a participar na tarefa de definir as aprendizagens essenciais para as disciplinas de Matemática tendo como referência os atuais programas. Tarefa difícil, quase impossível, que ainda assim decidimos aceitar como desafio e contributo para as mudanças necessárias. Em relação à Matemática no ensino básico e à Matemática A, como trabalhar aprendizagens referentes a listagens de conteúdos? Não se trata tanto, nesta definição, de discutir os conteúdos e hierarquizá-los, mas



sobretudo as finalidades e objetivos e práticas essenciais, de acordo com o *Perfil*, numa perspetiva de desenvolvimento tríplice de conhecimentos, capacidades e atitudes que tenham um vínculo claro com a Matemática. Jogam-se aqui questões fundantes de concepção e questões metodológicas: que abordagens, para os diversos conteúdos? Que estratégias de desenvolvimento de trabalho na sala de aula? Mas também, que concepções sobre a própria Matemática?

É importante que nos interroguemos e que não tenhamos medo das mudanças necessárias para corrigir os erros instalados em muitas medidas educativas mas também em muitas práticas educativas e nas condições reais de trabalho que impedem um ensino da Matemática que assegure o sucesso de todos. Porque os olhos do futuro, os olhos dos alunos, estão postos em nós, perscrutadores, como os de S. Pedro de Vasco Fernandes, o Grão Vasco desta cidade que nos fixa independentemente do ângulo em que o olhemos e que o cartaz do nosso ProfMat evoca sem mostrar, num convite a que o procuremos ao longo destes dias. No Museu Grão Vasco, certamente, ou folheando as páginas do programa do nosso encontro, ou nos olhares com que olhamos e com que nos deixamos olhar.

Bom encontro. Bons encontros.

Muito obrigada
Lurdes Figueiral